

**RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “ORFANDADE PÚBLICA NO BRASIL: O ABANDONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A RESPONSABILIDADE DO ESTADO”<sup>1</sup>**

*REVIEW ABOUT THE ARTICLE INTITLED “ORPHANS IN THE PUBLIC SPACE AT BRAZIL: THE ABANDONMENT OF CHILDREN AND TEENAGERS AND THE STATE RESPONSIBILITY”*

**Maria Gabriela Sardinha Lopes Frota<sup>2</sup>**

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3248211753400002>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4448-9288>

E-mail: [mariagabrielafrota@gmail.com](mailto:mariagabrielafrota@gmail.com)

**Resenha da obra:**

SILVA, Samuel Costa. Orfandade pública no Brasil: o abandono de crianças e adolescentes e a responsabilidade do Estado. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Vol. 8, n. 30, p. 37-46, jan.-jun., 2017.

**Resumo**

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Orfandade pública no Brasil: o abandono de crianças e adolescentes e a responsabilidade do Estado”. Este artigo é de autoria de: Samuel Costa da Silva. O artigo aqui resenhado foi publicado na periódica “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, Vol. 8, n. 30, p. 37-46, jan.-jun., 2017.

**Palavras-chave:** Orfandade pública. Abandono. Criança. Adolescente. Responsabilidade estatal.

**Abstract**

*This is a review about the article intituled “orphans in the public space at Brazil: the abandonment of children and teenagers and the State responsibility”. It was written by Samuel Costa da Silva and published by Revista Processus de Estudo de Gestão, Jurídicos e Financeiros, Vol. 8, n. 30, p. 37-46, jan-june., 2017.*

**Keywords:** *Public orphaning. Abandonment. Child. Adolescent. State responsibility.*

<sup>1</sup> A revisão linguística desta resenha foi realizada por Roberta Anjos

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Processus.

### Resenha

Resenha do artigo “Orfandade pública no Brasil: o abandono de crianças e adolescentes e a responsabilidade do Estado”, elaborado pelo autor Samuel Costa da Silva. Foi publicado na periódica “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, Vol. 8, n. 30, p. 37-46, jan.-jun., 2017.

Quanto ao autor deste artigo, entendamos um pouco acerca de seu currículo. A experiência e a formação de Silva foram fatores que contribuíam para a reflexão temática do assunto aqui desenvolvido. Conheçamos, então, alguns detalhes sobre sua jornada.

O autor deste artigo denomina-se Samuel Costa da Silva. Graduou-se em Teologia no SPN, e se tornou Especialista na mesma área pela UNIFIL. Além disso, na Universidade de Brasília conquistou os títulos de Doutor e Pós-Doutor em Sociologia. Hoje atua como professor de sociologia jurídica e geral na Faculdade Processus. Ademais, é possível encontrar o Currículo Lattes de Samuel Silva em: <<http://lattes.cnpq.br/3112932557993212>>.

Este trabalho se divide nos capítulos denominados: problema antigo no Brasil, urbanidade e abandono de crianças, pobreza extrema, dependência química, conclusão.

O resumo da obra expõe:

Menor abandonado refere-se aos adolescentes e crianças que carecem de responsáveis para prover moradia, afeto, educação, segurança, entre outras necessidades básicas. Isso não é algo que ocorre somente no Brasil. Mediante a apresentação do Relatório de Direitos Humanos na ONU, conclui-se que existem inúmeras crianças abandonadas na terra. Foi comunicado que são mais de cento e cinquenta milhões de casos de abandono, sendo que estas crianças sofrem violações e privações de direitos, sem que seus interesses sejam considerados. Isto posto, se não acontecer um aprimoramento da economia e das políticas públicas governamentais, especialmente nos países menos afortunados, este problema tende a aumentar juntamente com a desigualdade social juntamente com o empobrecimento mundial. (SILVA, 2017, p. 2).

O tema do trabalho é “Orfandade pública no Brasil: o abandono de crianças e adolescentes e a responsabilidade do Estado”. O problema a ser debatido é referente ao abandono das crianças no Brasil. Verifica-se que adveio graças a hipótese dessa situação aumentar, visto que não é exclusiva do Brasil.

O objetivo integral do autor ao confeccionar esta obra foi trazer esclarecimentos e explicações acerca do tema da pesquisa, salientar a importância da discussão do abandono infantil, além de deliberar sobre as causas que influenciam para o aumento dos casos. Já os objetivos mais específicos referem-se a busca de soluções para

essas questões, sejam essas resoluções parciais ou totais, e ressaltar a necessidade de criação de medidas para que estas situações não se alastrem.

Justifica-se a temática referente a análise feita no artigo pela necessidade de haver um manuseio cauteloso, feito de modo amplo, a respeito do abandono dos adolescentes e das crianças, visto que este é um dos fatores que influenciam nas desigualdades sociais e no empobrecimento mundial, além de ser apresentado na obra, de forma relevante, que deve haver um redirecionamento da economia para que as questões apresentadas não sejam agravadas.

Propositivamente, a metodologia manuseada durante a elaboração do trabalho resenhado foi a busca do conhecimento acerca do tema, além de uma vasta análise dos dados que foram coletados durante as pesquisas e os estudos, sendo baseado na revisão de literatura e em uma extensa referência bibliográfica.

A obra, de maneira dialética e relevante, apresenta que as questões relativas ao abandono de crianças e adolescentes no Brasil já perdura há algum tempo historicamente. Notoriamente, o autor informa que no período colonial, um dos principais motivos que geravam o abandono do filho era a gravidez da mulher solteira. Isto posto, ressalta-se que essas situações ocorriam sobretudo nas vilas urbanas. Silva esclarece que o concubinato era incentivado tanto pelo governo brasileiro, quanto pelo português. Dessa forma, fica explícito que as leis facilitavam a propagação de filhos ilegítimos.

Conduzindo-nos a um raciocínio histórico, verifica-se que o desamparo infantil ganha força a partir da Revolução Industrial. De forma elucidativa, o autor apresenta que a intensificação do horário de trabalho passou a ser um grande fator para as crianças ficarem na rua, ou, sozinhas em sua moradia. A obra sobreleva que havia na época um instrumento da comunidade cristã, conhecido como “a roda”, que passou a servir de apoio e acolhimento para os recém-nascidos deixados na rua, sendo que estes, muitas vezes, eram fruto de casos extraconjugais. Silva parte do contexto de que com o alargamento das cidades, houve um crescimento do número de crianças abandonadas, além do empobrecimento da população. De mais a mais, é reforçado a ideia de que a urbanidade influencia diretamente nestes dados.

Samuel Costa afirma com proficiência que uma grande situação que contribui para o aumento destes casos é a pobreza. Conforme explicita o autor, o Ministério do Desenvolvimento Social apresenta informações que caracterizam as pessoas incluídas na situação de pobreza como as que possuem o salário mensal de cento e quarenta reais. É ressaltado que o Brasil se encontra entre os países com o maior índice de desigualdade social. Objetivamente, o texto informa que isso se dá principalmente pelo maior número de pessoas residindo nas periferias do ambiente urbano. O trabalho aqui resenhado apresenta dados advindos do Banco Mundial, por meio das análises incluídas no Programa de Bolsa Família, aduzindo que em 2015 a taxa de pobreza no país era de 3,4%. Dito isso, o autor traz a possibilidade de que inúmeras crianças estariam na rua em busca de sustento. Silva buscou demonstrar que a pouca qualificação profissional da população brasileira é algo que dificulta a

solução do abandono infantil. Conduzindo o raciocínio, fica demonstrado na obra que não existem recursos básicos para a retirada da população da pobreza. Com proatividade, o artigo afirma que os genitores que não possuem uma boa qualificação, não conseguem oportunidades de emprego, o que acarreta na decisão de abandonar seus filhos.

Para mais, o autor da obra apresenta que outro fator crucial nos desamparos das crianças, além da urbanização e pobreza, é a dependência química. De forma protuberante, o texto reforça que muitas crianças do Brasil, dentro dos quarenta e seis mil que vivem em abrigos, estão nesta situação devido a dependência de drogas dos responsáveis. Silva, com sabedoria, esclarece que Estado faz um esforço abaixo do necessário para dirimir a situação, não sendo algo proporcional com a quantidade de abandono no país. Com sensibilidade, a obra revela que a parcela de familiares que se habilitam a cuidar dos filhos dos dependentes químicos é muito baixa. Pela ótica científica, o autor relata que o abandono dos jovens devido a dominação de droga pelos responsáveis está se tornando uma questão de escala nacional.

Por fim, de maneira importante, o último capítulo retrata a importância da análise que precisa ser feita no Brasil acerca do tema apresentado. Dito isso, o trabalho sobreleva a relevância de haver uma maior qualificação profissional. Caminhando junto com esta ideia, fica evidente que essa qualificação deve ser associada com as ofertas de emprego, sendo que isto é dever do Estado. Ademais, de forma importante, Silva reforça que o planejamento familiar deve ser trabalhado conjuntamente com a capacitação profissional. Por último, de forma sensível, o artigo analisado demonstra que um fator elementar para o enriquecimento do país é a inserção das crianças nas situações de risco.

O conteúdo relatado pelo autor trouxe explicação acerca das situações que englobam os casos de orfandade no Brasil. De maneira notável, os principais motivos que culminam para esses abandonos, sejam eles pela crescente urbanização, pela dependência química ou pela pobreza extrema, foram apresentados e explorados. A obra, de forma clara, realçou que é de extrema importância novos projetos e recursos originados pelo Estado, como no combate às drogas, novas ofertas de emprego, ou, ainda, uma melhoria no planejamento familiar, para que o problema seja sanado de vez. Isto posto, salienta-se que é de suma importância também o debate acerca do tema, e da inserção das crianças em situação de risco para que o desamparo seja reduzido.

## Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.



GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SILVA, Samuel Costa. Orfandade pública no Brasil: o abandono de crianças e adolescentes e a responsabilidade do Estado. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Vol. 8, n. 30, p. 37-46, jan.-jun., 2017. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/85>>. Acesso em: 19 out. 2021.